

Análise de Teses e Dissertações sobre a Educação Estética na Formação Continuada de/as professores/as na Educação Infantil

Analysis of theses and dissertations on aesthetic education in continuing training Programs for early education teachers

Poliana Hreczynski Ribeiro¹
Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Marcos Vinicius Francisco³

Resumo: Este artigo teve por objetivo analisar teses e dissertações depositadas no Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2014 a 2019 sobre a Educação Estética na formação continuada de/as professores/as da Educação Infantil. Como referenciais teórico-metodológicos foram utilizados a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, pois essas teorias apresentam subsídios para refletir, planejar e organizar a práxis pedagógica. No processo de busca, encontrou-se um total de 06 trabalhos, sendo 01 tese e 05 dissertações. Para a análise das publicações foram elaborados quadros e gráficos, nos quais foram distribuídas informações relevantes sobre as pesquisas analisadas. Além disso, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), por meio da qual foram elaboradas categorias de análise. A partir dos resultados, verificou-se uma escassez de produções científicas e a necessidade de estudos e pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Educação Estética. Formação continuada. Educação Infantil. Teses e Dissertações.

Abstract: This article aimed to analyze 2014-2019 theses and dissertations on Aesthetic Education in continuing training programs for early education teachers found in the Theses and Dissertations database at the platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Brazilian acronym, Capes) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (Brazilian acronym, BDTD). The theoretical and methodological framework included Historical and Cultural Psychology and Historical and Critical Pedagogy, since they provide subsidies to reflect on, plan and organize pedagogical praxis. Six research productions, namely, one thesis and five dissertations, met the aims of this article. Tables and graphs in which relevant information on current research may be retrieved were prepared for analysis. Content Analysis, provided by Bardin (2016), was also employed to create categories for analysis. Results show scanty scientific productions and the need for further study and research on the theme.

Keywords: Aesthetic education. Teachers' continuing training. Early education. Theses and dissertations.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É bolsista (CAPES) e Representante Discente no Conselho Acadêmico do PPE/UEM.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é docente na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV), Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM.

Introdução

A motivação para a realização desta pesquisa originou-se em estudos e em leituras no decorrer da disciplina Metodologia da Pesquisa Educacionalⁱ, cursada no mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nessa disciplina foi possível refletir sobre a cientificidade nas pesquisas acadêmicas, e a relação entre teoria e prática do conhecimento para a formação dos/as professores/as pesquisadores/as. Com base nisso, percebe-se que a Política Educacional está interligada nessa relação de teoria e prática para a compreensão da formação continuada de/as professores/as acerca da Educação Estética na Infância. Nesse sentido, a promulgação da Constituição Federal (CF), em 1988, revelou que a Educação Infantil brasileira passou a receber maior atenção do poder público e da sociedade civil (BRASIL, 1988).

A partir desse acontecimento, perpassaram oito anos de discussões em todo o país, e por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 foi assegurado a esse segmento educacional, a primeira etapa da Educação Básica, que contribui para garantir direitos e deveres para formação dos/as docentes (BRASIL, 1996). No que se refere à formação continuada, nos artigos 13 e 67, essa Lei esclarece que:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996).

Com essa evidência, percebe-se que a formação contínua é legitimada, porém, de acordo com os estudos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, as formações docentes, na atualidade, não estão proporcionando reflexões que propiciem a compreensão da dinâmica da vida dos seres humanos e a reavaliação de sua prática educativa.

Nas últimas décadas, em nosso país, alguns documentos, conforme o discurso governamental, têm contribuído para as formações continuadas dos/as profissionais em Educação. Dentre esses, destaca-se as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), de 2013, cujo propósito está em orientar o planejamento curricular das instituições educativas e os sistemas de ensino

(BRASIL, 2013). Nesse documento, a formação continuada dos/as docentes é vista como “[...] o aspecto mais complexo, porque a formação profissional em educação insere-se no âmbito do desenvolvimento de aprendizagens de ordem pessoal, cultural, social, ambiental, política, ética, estética” (BRASIL, 2013, p. 59).

Nessa linha, outro documento a ser apontado é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, de caráter normativo, que apresenta uma proposta orientada nos “[...] princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentados nas [...] (DCN)” (BRASIL, 2018, p. 7). Isso posto, pode-se afirmar que estudos e pesquisas vinculados à formação continuada de/as professores/as acerca da educação estética mostram-se necessários no atual contexto.

Mediante tais aspectos, indagou-se: Quais são os estudos e as pesquisas científicas vinculadas a essa temática? Será que esse acervo apresenta possibilidades de formação continuada aos/as docentes a partir da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica? Partimos do pressuposto de que a arte possibilita a instrução e a formação humana, como afirma Lunatcharski (1988), sendo aspectos inseparáveis da Educação Estética, pois não desenvolve somente o Homem e sua personalidade, mas, também, a formação da humanidade e da sociedade.

Nesse sentido, pensar em formação continuada acerca da Educação Estética implica formar professores/as que planejem e organizem um ensino para que as crianças criem suas experiências estéticas livremente. Nessa perspectiva, Vigotski (2004, p. 238) afirma que “[...] quando se fala de educação estética dentro do sistema da formação geral, sempre se deve levar em conta, sobretudo, essa incorporação da criança a experiência estética da humanidade”, isto é, as crianças vivenciam a arte produzida historicamente, e cabe aos sujeitos mais experientes, ou seja, os/as professores/as, possibilitarem uma interação que favoreça aos/as escolares desenvolverem as suas próprias criações artísticas.

Com base nisso, nota-se geralmente que o trabalho pedagógico nas instituições educativas em Educação Infantil está pautado na realização de atividades com orientações e comandos com imagens impressas para as crianças pintarem, mas raramente, momentos que as deixem livres para expressarem seus sentimentos e suas percepções. Por esse motivo, é preciso haver formações continuadas com os/as professores/as para que possam modificar algumas

práticas pedagógicas, possibilitando aos/as escolares sentirem a necessidade de criarem as suas produções artísticas, expressando, assim, sua visão de si, do outro e do mundo.

Nessa acepção, as estratégias planejadas pelos/as professores/as são fundamentais para uma transformação dessa realidade, uma vez que o trabalho educativo envolve o “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos seres humanos” (SAVIANI, 2013, p.13). Salienta-se, dessa forma, que o trabalho regido por leis sócio históricas propicia a consciência das crianças e dos/as próprios/as docentes.

Com base nessas proposições, justifica-se a elaboração deste artigo, que tem por objetivo analisar teses e dissertações depositadas no Banco de Teses do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os anos de 2014 a 2019 que versam a temática da Educação Estética na formação continuada de/as professores/as na Educação Infantil, tendo como referenciais teórico-metodológicos a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica.

Procedimentos Metodológicos

Antes de detalhar os pressupostos metodológicos, julga-se necessário apresentar a compreensão sobre o Estado do Conhecimento e o Estado da Arte. De acordo com Romanowski e Ens (2006), os estudos do tipo Estado da Arte buscam analisar a produção acadêmica de uma determinada área nos diferentes setores do conhecimento, como por exemplo, teses, dissertações, livros, periódicos científicos, comunicações e publicações em anais de congressos. Os estudos do tipo Estado do Conhecimento, por sua vez, abordam apenas “[...] um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOVSKI; ENS, 2006, p. 39), como por exemplo, o banco de teses e dissertações, tendo por finalidade mapear pesquisas realizadas, em uma área de publicação acerca de uma determinada temática.

Ambos os tipos de estudo, entretanto, buscam realizar um balanço do acúmulo de conhecimentos em determinada área de conhecimento, justificando-se pela possibilidade de oferecer “[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a

evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

Com essa compreensão sobre Estado do Conhecimento e Estado da Arte, a presente pesquisa, de cunho qualitativo, realizará um estudo do tipo Estado do Conhecimento, pois entende-se que este encaminhamento possibilita analisar a dimensão de produções realizadas no âmbito da pós-graduação, e também, identificar em que aspectos essa pesquisa se aproxima ou se distancia das produções já existentes acerca da Educação Estética na formação continuada de/as professores/as atuantes na Educação Infantil.

Em consonância com isso, realizou-se um mapeamento das produções científicas de pós-graduação *stricto sensu*, Banco de Teses e Dissertações do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por serem acervos de referência acadêmica no Brasil.

Desse modo, realizou-se um levantamento preliminar de teses e dissertações defendidas no período de 2014 a 2019, utilizando-se os seguintes descritores: “Educação Infantil”, “Educação Estética” e “Formação de Professores”, os quais foram cruzados por meio do operador booleano “AND”. Foram identificadas um total de 12 pesquisas nos dois portais; todavia somente quatro correspondiam à temática e tinham como referenciais teóricos a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de realizar outro procedimento agora com os descritores “Educação Infantil” e “Educação Estética”, resultando em 34 trabalhos ao todo nos dois portais, porém com as leituras iniciais dos títulos, resumos e introduções notou-se que algumas pesquisas não correspondiam aos referenciais teóricos, e outras abordavam a formação inicial; desse modo, obteve-se um resultado final de 06 pesquisas, sendo 01 tese e 05 dissertações. As buscas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2020.

Os estudos foram organizados em dois quadros e três gráficos, a fim de apresentar dados quantitativos sobre a produção científica selecionada. Além disso, os temas abordados nos estudos foram agrupados semanticamente. Assim, por meio da análise de conteúdo, foram elaboradas duas categorias de análise: 1) Intervenções pedagógicas com a Arte que possibilitam experiências sensíveis e estéticas na Educação Infantil, e 2) Experiências estéticas nas formações

continuadas e nas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, conforme Bardin (2016, p. 44), a análise de conteúdo refere-se a:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A seguir serão realizadas análise e discussão dos dados da pesquisa.

Análise quantitativa das teses e dissertações

Com a finalidade de organizar os dados da pesquisa, foram elaborados dois quadros e três gráficos. No primeiro quadro apresentam-se os elementos essenciais das teses (T) e dissertações (D) encontradas.

Quadro 1: Teses e dissertações relacionadas à Educação Estética na Formação Continuada de/as Professores/as na Educação Infantil encontradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD no período de 2014 a 2019

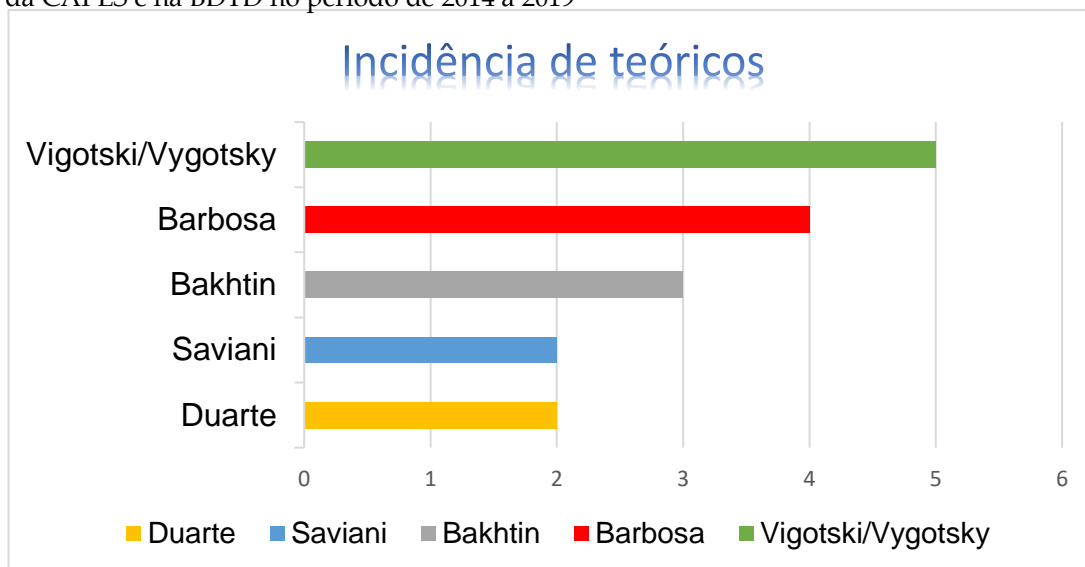
Título	Autor/a	Ano	Programa/Instituição	Banco/ Clas.
A Educação Estética: Contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de arte na Educação Infantil	Vinicius Stein	2014	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Maringá (UEM)	CAPES Dissertação
Experiência sensível na educação: um encontro com a arte	Dulcemar da Penha Pereira Uliana	2014	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	CAPES e BDTD Dissertação
Arte na Educação Infantil: uma experiência estética com crianças pequenas	Adelia Pacheco de Freitas Oliveira	2016	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	CAPES e BDTD Dissertação
De dentro pra fora, de fora pra dentro: itinerários de formação estética de professoras da educação infantil	Greice Duarte de Brito Silva	2017	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal Fluminense (UFF)	CAPES Dissertação
Ludicidade, Estética e Formação em Contexto: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis	Alexandre Santiago da Costa	2017	Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Ceará (UFC)	CAPES e BDTD Tese
Experiências estéticas na educação infantil: práticas pedagógicas desenhadas pela arte	Andréia Haudt da Silva	2019	Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	BDTD Dissertação

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

Conforme o quadro 1, percebe-se a incidência de títulos com a palavra experiênciasⁱⁱ. Isso revela que os/as autores/as apresentam esse conceito no desenvolvimento de suas pesquisas, enfatizando que as instituições educativas em Educação Infantil são lugares que podem favorecer e proporcionar experiências ricas de sentido e significado acerca da sensibilidade estética para a formação humana das crianças. Nota-se, ainda, que três produções científicas se repetem no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, como também, que essa temática é recente, podendo-se inferir que, por essa razão, há um acervo limitado de estudos. Conseqüentemente, há a necessidade de mais estudos sobre os conhecimentos científicos, artísticos e estéticos que devem ser trabalhados na formação docente.

Todas as pesquisas encontradas estão vinculadas a instituições públicas e a Programas de Pós-Graduação em Educação. Com essa informação, acentuou-se a preocupação em verificar a incidência dos principais teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica que foram referenciados nas teses e dissertações.

Gráfico 1: Incidência de teóricos que versam a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica nas Teses(T)/Dissertações(D) encontradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD no período de 2014 a 2019



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

De acordo com o gráfico 1, verifica-se que a grafia do clássico autor russo Vigotski está em duas formas diferentes: Vigotski e Vygotsky. Optou-se por demonstrar essas duas formas, pois em algumas pesquisas está escrita de uma

forma e outras de outra forma. Porém, nesse artigo utilizaremos a primeira grafia para Lev Semionovitch Vigotskiⁱⁱⁱ, que foi um dos idealizadores da psicologia histórico-cultural, sendo citado em 05 (83,3%) pesquisas; a segunda autora mais utilizada foi Ana Mae Barbosa, citada por 04 (66,7%) pesquisas; Mikhail Bakhtin foi citado em 03 (50%) pesquisas, e por sua vez, os teóricos e idealizadores da pedagogia histórico-crítica, Demerval Saviani e Newton Duarte, respectivamente, constaram cada qual em 02 (33,3%) trabalhos. Porém, há também outros teóricos que foram referenciados, mas com uma menor incidência, como Alexander Romanovich Luria, Luciana Esmeralda Ostetto, Zóia Ribeiro Prestes, Angel Pino, Sonia Kramer, dentre outros. Foram citados, ainda, os próprios documentos nacionais orientadores para a Educação Infantil. Diante disso, para melhor organização sobre as defesas das teses e dissertações e as esferas administrativas que contemplam cada pesquisa, organizou-se o quadro a seguir com todas essas informações.

Quadro 2: Distribuição das pesquisas por ano de publicação, esfera administrativa e programa de pós-graduação

Ano	T*	D*	Total (T/D)	Esferas Administrativas			Total
				Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas	
2014	-	02	02	01	01	-	02
2015	-	-		-	-	-	-
2016	-	01	01	01	-	-	01
2017	01	01	02	02	-	-	02
2018	-	-		-	-	-	-
2019	-	01	01	01	-	-	01
TOTAL	01	05	06	05	01	-	06

* D = dissertações e T= teses

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

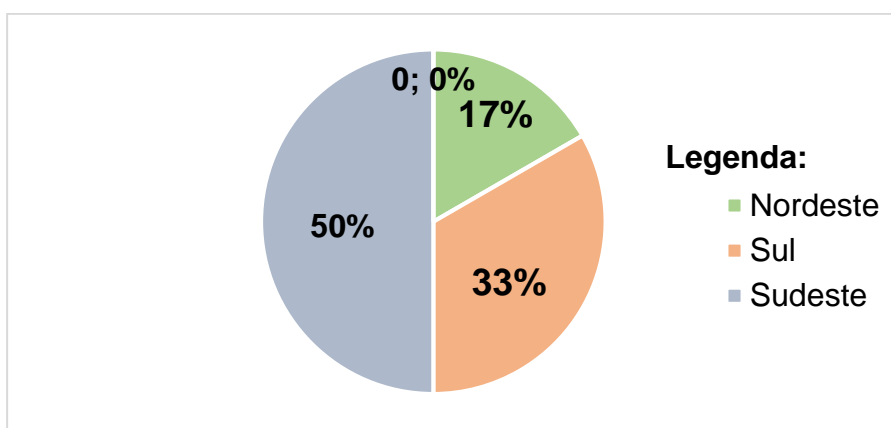
No quadro 2 é possível observar que a concentração das pesquisas se encontra nos anos de 2014 (02 dissertações) e 2017 (01 dissertação e 01 tese); nos anos de 2016 e 2019, com duas dissertações, uma em cada ano, e já nos anos de 2015 e 2018, não foram encontradas nenhuma pesquisa correspondente à temática.

Nota-se que a maioria das teses e dissertações analisadas são provenientes de instituições públicas federais, com 05 pesquisas (83,3%). Uma pesquisa (16,7%) foi desenvolvida em universidade pública estadual e nenhuma é oriunda

da esfera privada. Com base nisso, percebe-se a relevância das universidades públicas para a produção de pesquisas científicas, pois: “[...] no Brasil, instituições privadas de ensino superior que se dedicam à pesquisa científica são raras exceções, ficando a produção de conhecimento científico a cargo principalmente das universidades públicas” (CHIARINI; VIEIRA, 2012, p. 118).

De acordo com os autores, as instituições de ensino superior federais são o principal *locus* de produção de conhecimento, o que também foi constatado nos resultados deste estudo. Nesse sentido, com o interesse em saber em quais regiões estão localizadas as instituições federais e estaduais, elaborou-se um gráfico que apresenta as regiões que provêm essas universidades.

Gráfico 2: Produção acadêmica por região



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

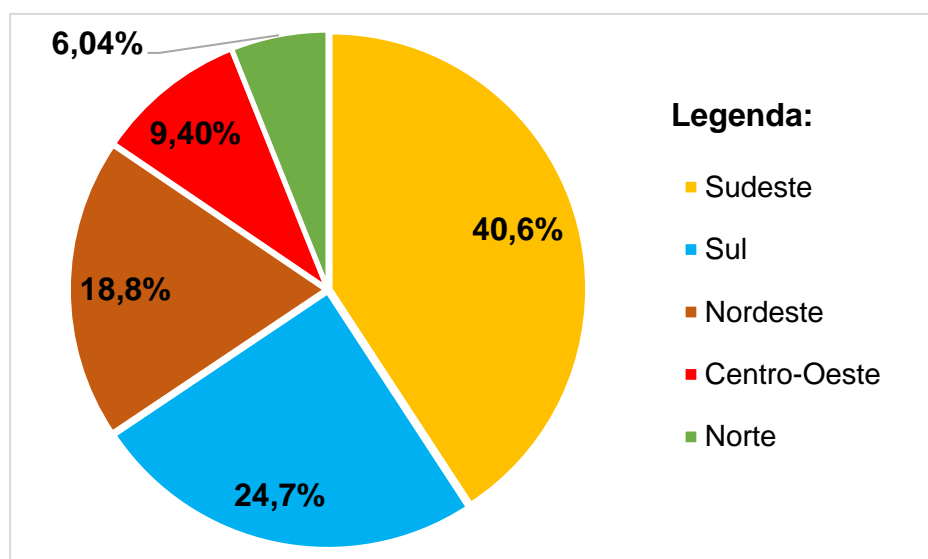
De acordo com os dados do gráfico 2, constata-se que a região Sudeste tem o maior número de produções, com 3 pesquisas (50%), seguida da região Sul com 2 trabalhos (33%), enquanto a região nordeste com 1 trabalho (17%). A partir dos resultados, pode-se questionar: Por que na região sudeste há um número considerável de pesquisas?, enquanto na região nordeste encontra-se somente uma pesquisa? Para refletir sobre essas questões, faz-se necessário compreender os contextos sociais, econômicos e políticos dessas regiões, sendo que:

Nesse ponto, as regiões Sudeste e Sul são favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa historicamente consolidados (Suzigan & Albuquerque, 2011) e

pela maior disponibilidade de recursos humanos (Albuquerque et al., 2002) e financeiros devido a políticas implementadas por importantes agências de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o CNPq, a Capes e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016, p. 23).

Nesse contexto, as regiões Sudeste e Sul são contempladas por vários recursos que possibilitam uma “[...] produção científica, com enorme concentração nas regiões Sudeste (SE) e Sul (S)” (Ibid., p. 22), o que justifica a incidência de um número elevado das pesquisas encontradas nessas regiões. Como também, os próprios dados da CAPES (2017), afirmam a abrangência dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na região Sudeste e Sul, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 3: Programas de Pós-Graduação em Educação nas regiões brasileiras, conforme a avaliação quadrienal de 2017, correspondente ao período de 2013-2016



Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2020).

De acordo com o gráfico 3, percebe-se uma quantidade expressiva de Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na região Sudeste, totalizando um percentual de (40,6%) que corresponde a 69 programas; na região Sul (24,7%), com 42 PPGE; enquanto nas outras regiões observa-se um número menos expressivo. Assim na região Nordeste (18,8%) com 32 PPGE; na região Centro-Oeste (9,4%) que condiz com 16 PPGE e na região Norte com (6,4%), que corresponde a 11 PPGE. Com base nisso, pode-se compreender o porquê de um

maior número de produções científicas sobre a Educação Estética na formação de/as professores/as na Educação Infantil na região Sudeste, em detrimento de outras regiões.

Análise qualitativa das teses e dissertações com base nas categorias de análise

Em conformidade com as análises aqui apresentadas, foi possível elencar as produções científicas por meio de categorias, com a finalidade de visualizar e ordenar as pesquisas realizadas dentre os anos 2014 e 2019. Conforme Bardin (2016, p. 148), “classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir seu agrupamento é a parte comum existente entre eles”, ou seja, as semelhanças que essas pesquisas apresentam em seu desenvolvimento.

Por meio do procedimento de milha, definido por Bardin (2016) como classificação analógica e progressiva dos elementos, foi possível chegar a duas categorias de análise: a primeira, intitulada Intervenções pedagógicas com a Arte que possibilitam experiências sensíveis e estéticas na Educação Infantil, e a segunda, Experiências estéticas nas formações continuadas e nas práticas pedagógicas. Desse modo, a seguir estão apresentadas as categorias de análise.

Intervenções pedagógicas com a Arte que possibilitam experiências sensíveis e estéticas na Educação Infantil

Nessa primeira categoria, encontram-se três dissertações. A primeira dissertação, escrita por Stein (2014), teve como objetivo identificar, nas elaborações de Vigotski (2003; 2009), subsídios teórico-metodológicos para a organização de intervenções pedagógicas em Arte na Educação Infantil. Tendo um delineamento bibliográfico, de caráter exploratório e de abordagem histórica, pautado nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural e do Materialismo Histórico-Dialético. A dissertação foi organizada em três seções. Na primeira seção, o autor descreve os aspectos econômicos e políticos do contexto soviético, com a intenção de apresentar dados essenciais do período em que a Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida. Na segunda seção, aborda conceitos e argumentações de Vigotski acerca da imaginação e criação na infância para o desenvolvimento dessas capacidades nas crianças. Já na terceira seção, discorre sobre os conceitos, os

procedimentos didáticos e as argumentações para o ensino de Arte na Educação Infantil.

Stein (2014) considera que as instituições de Educação Infantil podem se apresentar como espaços de acesso à Arte, capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças por meio de intervenções pedagógicas que aproximem o conhecimento científico com o desenvolvimento humano e psíquico das crianças.

A segunda dissertação, produzida por Uliana (2014), teve como objetivo compreender como a experiência estética pode ser ampliada pelo convívio e o contato com a arte, com crianças de zero a quatro anos. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação com a atuação participativa da pesquisadora em uma instituição particular, no município de Vitória/ES. Tem como pressupostos teóricos os estudos de Bakhtin (2000), Vigotski (2009), entre outros, cuja organização descreveu o percurso inicial, acrescido de quatro seções. A primeira seção trata das concepções norteadoras acerca da experiência e da educação na estética e no sensível. Na segunda seção apresenta-se a criança enquanto experimentadora sensível dos fenômenos ao seu redor. Com relação à terceira seção, por sua vez, há a descrição de algumas possibilidades de intervenções pedagógicas para a ampliação da experiência sensível, ressaltando uma prática pedagógica no Museu. E, por fim, na última seção, tece as considerações finais.

Para Uliana (2014), as instituições educativas precisam provocar experiências sensíveis nas crianças, despertando, assim, o sentimento de pertencimento dos espaços de lazer, culturais, entre outros que compõem o espaço em que a criança está situada.

A terceira dissertação, escrita por Oliveira (2016), teve como objetivo analisar a experiência do brincar, por meio de obra de arte que potencializa a educação estética das crianças com quatro anos de idade. O estudo caracteriza-se como qualitativo e foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil, localizado em Vitória/ES. A autora fez uso da fotografia e da gravação de áudio para o registro dos dados produzidos durante as brincadeiras e vivências imagéticas das crianças com o quebra-cabeça tridimensional, que foi construído a partir de uma ação pedagógica, realizada pela professora/pesquisadora com os/as escolares. Essa ação pedagógica foi planejada com imagens de obras de artistas que retratam brincadeiras, após foram submetidas à escolha das crianças,

sendo ampliadas e impressas para compor o quebra-cabeça tridimensional. Para a realização da pesquisa, pautou-se em autores como Bakhtin (2000), Barbosa (2014), Duarte (2001), Vigotski (2004), entre outros.

A pesquisa foi organizada em cinco seções, sendo a primeira a introdução. Na segunda são apresentados os procedimentos metodológicos. Por vez, na terceira, abordam-se a Arte brasileira e a Arte em Vitória/ES. A quarta seção contempla a experiência de ser professora/pesquisadora para a elaboração do quebra-cabeça tridimensional com as crianças. E, por fim, na última seção, as considerações finais são tecidas.

A autora conclui que é possível criar condições ricas com o ensino da arte para as crianças, por meio da brincadeira, como por exemplo, o próprio quebra-cabeças, composto por imagens de obras de arte, posto que quando a criança brincava com o recurso, este proporcionava experiências estéticas (OLIVEIRA, 2016).

Nessa primeira categoria, duas pesquisas foram a campo, mas no *corpus* das produções científicas não apareceram menção e autorização do Comitê de Ética, sendo que uma dessas duas pesquisas apresenta o nome real e fidedigno da instituição educativa e dos sujeitos participantes. Contudo, ressalta-se que as produções científicas que compõem essa categoria são essenciais para compreender a relevância das experiências estéticas e sensíveis junto e com as crianças na instituição educativa, como também a necessidade de formações contínuas que instrumentalizem os/as professores/as para organizarem o ensino-aprendizagem, proporcionando experiências estéticas e sensíveis às crianças.

Experiências Estéticas nas Formações continuadas e nas práticas pedagógicas

Nessa segunda categoria, encontram-se três produções científicas, sendo duas dissertações e uma tese. A primeira dissertação, escrita por Silva (2017), teve como finalidade conhecer as histórias de formação dos/as professores/as da Educação Infantil, a fim de identificar a dimensão estética e, assim elaborar itinerários com histórias curtas sobre essas formações. A pesquisadora concretizou esse objetivo, partindo da sua formação, enquanto professora, e constituindo das outras formações para repensar a sua própria formação; sendo

assim, em um sentido cíclico de dentro para fora, e de fora para dentro. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa recorreu à abordagem (auto)biográfica, com a utilização de entrevistas narrativas, realizadas pela pesquisadora com quatro professores/as de Educação Infantil que participaram do programa “Arte e aprendizagem na primeira infância”, oferecido pela Casa Daros, instituição cultural do Rio de Janeiro/RJ. Essas entrevistas aconteceram com uma escuta atenta, sendo sustentadas pelos pressupostos teórico-metodológicos, de autores como Barbosa (2016), Ostetto (2011), Saviani (1997), entre outros.

A dissertação foi organizada em cinco seções. Na primeira, a autora registra as memórias de sua formação. Na segunda, retoma questões de sua formação, mas ampliando a compreensão da formação docente para a Educação Infantil. Por meio da terceira seção, discute acerca da educação, da arte, da estética e da formação estética. Na quarta seção descreve as narrativas formativas dos/as professores/as, sempre ressaltando as experiências. Por fim, na última seção, apresenta as narrativas dos/as docentes, por meio dos itinerários que são pequenas histórias ou crônicas.

Silva (2017) conclui que a formação do gosto, apreciação da arte, o fazer artístico, a ampliação dos sentidos, não foram oferecidas pelas instituições educativas, embora estejam enraizadas na infância. A autora considera relevante propiciar formações contínuas que provoquem todos os sentidos – *aisthesis* –, auxiliando, assim, no processo educativo das crianças na Educação Infantil.

O segundo estudo que compõe essa categoria é a tese escrita por Costa (2017), a qual teve como objetivo investigar a formação docente pelas transformações e impactos, sempre priorizando a formação ludo-estética^{iv} no ensino de artes visuais. Pautou-se, por meio, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, para esclarecer que nesse documento o trabalho pedagógico dos/as professores/as está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos, com isso, a relevância de pesquisas que ressalta a dimensão lúdica e estética (BRASIL, 2009). O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa na modalidade de pesquisa-ação, tendo por amparo teórico-metodológico, os principais autores, como Barbosa (2014), Bakhtin (1990), Vigotski (1989), entre outros.

A pesquisa-ação foi realizada no Centro de Educação Infantil, da rede municipal de Fortaleza, situada em um dos bairros mais violentos da cidade.

Participaram do estudo dezessete professores/as que foram submetidos/as a dez encontros formativos que tiveram um planejamento flexível. No décimo encontro realizou-se um grupo focal, que contou com três voluntários/as que já estavam envolvidos/as no processo, esse grupo teve a finalidade de aprofundar e esclarecer as análises da formação que os/as docentes participantes tiveram com os encontros.

Costa (2017, p. 231) afirma na tese que “[...] a cultura e seus determinantes sociais, políticos e estéticos como um lugar privilegiado no descortinamento de saberes sociais e uma postura crítica perante a formação de crianças e seus/suas professores/as para atuarem”, desde a infância, mas tendo por base os princípios de uma educação democrática e que o conhecimento conscientize os seres humanos científica, cultural e esteticamente, assim libertando a sociedade da estupidez humana.

Por fim, o terceiro estudo dessa categoria é a dissertação escrita por Silva (2019), tendo como objetivo geral analisar e problematizar a prática pedagógica dos/as professores/as atuantes nas instituições educativas de Educação Infantil do município de Pelotas, sendo que essa instituição é conhecida pelos/as cidadãos/cidadãs como uma referência com os trabalhos direcionados a Arte em seu cotidiano. A pesquisa foi descrita como qualitativa-descritiva e utilizou observações, por meio do diário de campo e recurso fotográfico. Foram realizadas, ainda, entrevistas semiestruturadas com dois/duas professores/as, uma do Pré 1 e outra do Pré 2.

A dissertação foi organizada em nove seções. A primeira seção é a introdução. Na segunda seção, a autora aborda a relevância de desenvolver a experiência estética desde a infância. Em seção posterior, descreve as possibilidades e as experiências que os espaços e tempos proporcionam às crianças. Na quarta seção contemplam-se os documentos nacionais que asseguram essa modalidade de ensino, como também a formação docente. Na quinta seção são apresentadas as tendências pedagógicas e as práticas educativas. A descrição da estética de Reggio Emilia é abordada na sexta seção. Na sétima, traz a proposta metodológica que encaminhou a intervenção na instituição educativa. Com relação à oitava seção, foi o espaço destinado para descrever a intervenção, e por fim, tece as considerações finais.

Os estudos que compõem essa organização tiveram por base autores como Barbosa (2014), Saviani (2013), Vigotski (2003), entre outros, e os próprios

documentos que asseguram e legitimam a Educação Infantil. Nesse sentido, Silva (2019) considera que faltam Políticas Públicas direcionadas para melhores condições nos salários que possibilitem aos/as docentes o acesso ao mundo artístico e a se especializarem, como também, uma escuta atenta ao/a professor/a para dialogar sobre seus sentimentos, emoções e aflições em torno de sua prática educativa.

As três produções científicas dessa segunda categoria envolveram os/as professores/as atuantes na Educação infantil. Todavia, não apresentaram nenhum documento que comprovasse a autorização do Comitê de Ética para a realização da pesquisa em campo. Essas três produções reafirmaram que a formação continuada precisa estar alinhada à dimensão estética, para que não proporcione somente a cientificidade, mas também, os sentimentos, as emoções e os valores que os indivíduos constituem em sua singularidade.

Considerações finais

O estudo possibilitou compreender a relevância em proporcionar experiências e educação estética, desde a formação contínua, a fim de que as práticas pedagógicas dos/as professores/as estejam em consonância com a experiência e a educação estética junto com as crianças nas instituições educativas de Educação Infantil.

Conforme os resultados, foi possível constatar que, em termos quantitativos, há um número limitado de produções científicas, revelando, assim, uma carência de estudos e pesquisas sobre a Educação Estética na formação contínua direcionada para a Educação Infantil, tendo como amparos teórico-metodológicos a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, pois são teorias que favorecem o entendimento da teoria e da prática educativa, artística e estética.

Nessa lógica, retoma-se o questionamento feito na introdução deste texto: Quais são os estudos e as pesquisas científicas vinculadas a essa temática? Será que esse acervo apresenta possibilidades de formação continuada aos/as docentes a partir da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica? Com o percurso do trabalho, constata-se que, apesar da pouca quantidade de produções científicas que versavam os teóricos das referidas teorias, pode-se afirmar que os/as professores/as são os agentes de mediação dos conteúdos,

cabendo-lhes, assim, a tarefa de ensinar às crianças aquilo que elas não são capazes de aprender sozinhas, isto é, “de modo particular, na formação dos processos psicológicos superiores” (FACCI, 2009, p. 104), possibilitando que as crianças tenham contato com as manifestações artísticas e estéticas e, conseqüentemente, aprimorando suas capacidades psíquicas.

Considera-se que os/as professores/as atuantes na Educação Infantil, e nos demais segmentos educacionais, precisam constantemente aperfeiçoar a prática pedagógica. Para tanto, necessitam de cursos de formação contínua, a fim de melhor delimitar as intencionalidades da práxis pedagógica. Julga-se importante, ainda, a realização de novos estudos sobre o processo de formação para apropriação e objetivação dos conteúdos estéticos, científicos e artísticos, uma vez que o presente estudo não esgotou o assunto.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BARBOSA, Ana Mae. **Abecedário de Ensino das Artes**: produção de conhecimento de 0 a 99 anos. Aula inaugural do Programa de Pós Graduação em Educação na UFRJ, em março de 2016.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016
- BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório da Avaliação Quadrienal**. Brasília: 2017. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/201220

17-Educacao_relatório -de avaliação -quadrienal -2017_final.pdf. Acesso em: 29 ago.2020.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Ludicidade, Estética e Formação em Contexto**: as implicações de uma proposta formativa ludo-estética contextualizada na prática de educadoras infantis. 2017. 241f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2017.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira. Universidades como Produtoras de Conhecimento para o Desenvolvimento Econômico: Sistema Superior de Ensino e as Políticas de CT&I. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 117-132, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbe/v66n1/v66n1a06.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Para além do escolanovismo em Vigotski: compreendendo o trabalho do professor na obra *Psicologia Pedagógica*. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; TULESKI, Silvana Calvo; BARROCO, Sonia Mari Shima. **Escola de Vigotski**: contribuições para a Psicologia e a Educação. Maringá: Eduem, 2009, p. 87-106.

LUNATCHARKI, Anatoli Vasilevitch. **Artigos e discursos sobre a instrução e a educação**. Tradução de Filipe Guerra. Moscovo: Edições Progresso, 1988.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**. 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas. **Arte na educação infantil**: uma experiência estética com crianças pequenas. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo. 2016.

OSTETTO, Luciana E. Ser professor de educação infantil entre buscas além dos hábitos de pensar e fazer. In: PINHO, S. Z. de (Org.). **Formação de educadores**: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulina; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo —estado da arte. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 11 out. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes

de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p.15-31, jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010337862016000100015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 out. 2020.

SILVA, Andréia Hautdt da. **Experiências estéticas na Educação Infantil**: práticas pedagógicas desenhadas pela arte. 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SILVA, Greice Duarte de Brito. **De dentro pra fora, de fora pra dentro**: itinerários de formação estética de professoras da educação infantil. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2017.

STEIN, Vinicius. **Educação Estética**: contribuições dos estudos de Vigotski para o ensino de Arte na Educação Infantil. 2014. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2014.

ULIANA, Dulcemar da Penha Pereira. **Experiência sensível na educação**: um encontro com a arte. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo. 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins, 1989.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**: edição comentada. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Tradução e introdução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Notas:

ⁱA disciplina Metodologia da Pesquisa Educacional tem por objetivo proporcionar aos/as mestrandos/as estudos de diferentes referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a investigação em Educação, a fim de instrumentalizar o pós-graduando para ação científica, tendo uma carga-horária de 60 h/a, contabilizando 04 créditos para os/as estudantes em disciplinas obrigatórias.

ⁱⁱ No dicionário Michaelis (2020) consta que a experiência é um ato ou efeito de experimentar (se), que pode ser adquirido pelo conhecimento fornecido pela própria vida.

ⁱⁱⁱ Utilizou-se a grafia Lev Semionovitch Vigotski ao longo de todo o texto, mantendo as formas de transliteração utilizada pelos tradutores das fontes. Esse fato acontece devido às divergências de transliteração do alfabeto cirílico para o alfabeto latino.

^{iv} “[...] um conceito que se configura como processos internos, subjetivos e pessoais carregados de expressão, afetividade e significados, além de um processo que preconiza o ser como um todo, nos seus aspectos, motores, afetivos, sociais, estéticos e cognitivos” (COSTA, 2017, p. 21).

Recebido em julho de 2021

Aceito para publicação em agosto de 2021